

Movimentos de constituintes na língua Tembé¹

Fábio Bonfim Duarte*

Abstract



This paper investigates how strong discursive features in the Tembé clauses determine the movements of constituents to a position above the inflectional phrase (IP). The hypothesis is that these movements are due to the fact that the strong features need to be checked and deleted.

Key-words: Focus Phrase, Topic Phrase, Complementizer Phrase, Tembé.

1 A Língua Tembé pertence à Família Lingüística Tupi-Gurani, tronco Tupi, e é falada atualmente sobretudo pelos índios do rio Gurupi, que vivem na fronteira com o estado do Maranhão e Pará.

* Professor do Curso de Letras da UFJF. Doutorando em Lingüística pela UFMG.

Introdução

Esse artigo investiga os movimentos que afetam a ordem básica dos constituintes da Língua Tembê e as motivações sintáticas que os atraem para a posição inicial das orações, acima do sintagma flexional, doravante denominado IP. Consoante Maia (2001), “o sistema IP é a camada flexional, constituída por diferentes núcleos funcionais responsáveis pelo licenciamento de traços morfológicos tais como caso e concordância”. Nesse sentido, o objetivo desse texto será encontrar respostas para as seguintes questões:

- (1) a quais as razões sintáticas que desencadeiam esses deslocamentos?
 - b para qual projeção funcional esses constituintes sobem, quando se deslocam acima de IP?

Em geral, os deslocamentos são motivados para atender a exigências de verificação de traços fortes. Nessas operações de checagem, é comum o deslocamento de constituintes para projeções funcionais localizadas acima de IP. Essa era a situação, por exemplo, na derivação das orações interrogativas do Inglês antigo, em que o verbo flexionado precisava alçar de 1º para Cº para verificar o traço forte Cº:

- (2) [cf. Radford (1988)]
 - a Saw you my master?
 - b Heard you this, Gonzalo?

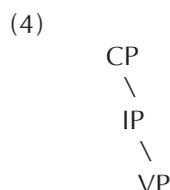
Também, em Húngaro [cf. Puskas (1997)], o verbo se desloca para o início da oração quando o evento expresso pelo predicado é focalizado. Nesses contextos, por exigências de verificação do traço forte de foco, o verbo deve se mover para a posição de núcleo da projeção de foco (FocP), conforme (3):

- (3) [cf. Puskas (1997)]
 - a CP SZERETI János az angol filmeket?
gosta János os italianos filmes
“János gosta de filmes italianos.”

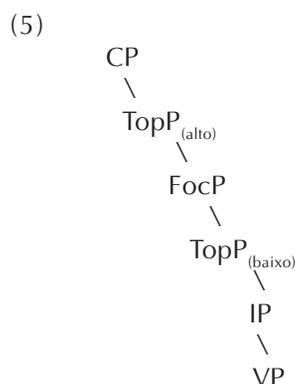
2. Pressupostos Teóricos

Esse estudo toma como referência o quadro teórico proposto pelo programa minimalista [Chomsky (1995)], que pressupõe, dentre outras coisas, que movimentos sintáticos nunca são opcionais e que o deslocamento obrigatório de constituintes em sintaxe visível é uma operação de último recurso para verificação de traços fortes. Consoante Chomsky (1995:384), “mover F eleva F tomando K como alvo apenas se F entrar numa relação de verificação com uma subetiqueta de K.”

Adoto ainda o postulado de que uma sentença, segundo o esquema X-barra, consiste de três camadas: (i) o sistema CP, responsável pela força ilocucionária da oração; (ii) o IP, responsável pelo sistema flexional e (iii) o VP que é o nível em que as informações temáticas dos argumentos são satisfeitas, conforme o diagrama em (4):



Rizzi (1997) e Puskas (1997) encontraram evidências, no Italiano e no Húngaro, para postular a existência de outras projeções entre o CP e o IP. Ao analisar as restrições de co-ocorrência de determinados constituintes, na periferia esquerda das orações, eles foram levados a desdobrar o sistema CP em duas outras projeções, a saber, a projeção de foco, FocP e a de tópico, TopP, conforme (5) abaixo:



Puskas (1997) mostra que, em Húngaro, C° apresenta traço forte, sendo uma posição sempre preenchida em sintaxe visível. Além disso, constituintes focalizados e topicalizados, quando estão presentes na estrutura, sempre vêm à direita de C°, conforme (6):

- (6) a *Tudom hogyt egnap este AMARCORDOT LÄTTA Jànos.*
 Eu-sei que ontem noite Amarcordot viu Jànos
 “Eu sei que, ontem à noite, foi Amarcordot que o Jànos viu.”

- b $Tudom [_{CP} hogy [_{C^{\circ}} [_{TopP} tegnap este [_{Top^{\circ}} [_{FocP} AMARCORDOT [_{Foc^{\circ}} LÄTTA [_{IP}$
 Jànos.]]]]]]]

Em (6), vê-se que, na oração subordinada, o primeiro constituinte *tegnap este* ‘ontem à noite’ ocupa a posição de especificador de TopP e o

segundo *Amarcordot* 'Amarcord', a posição de especificador de FocP, o qual mantém uma relação local com o núcleo Foc^o, ocupado pelo verbo *Látta* "viu". Em Húngaro, a focalização de SNs sempre desencadeia o movimento do verbo para a esquerda, de sorte que o constituinte focalizado deve preceder o sujeito tanto em orações principais quanto em orações encaixadas e, nessas orações, o verbo flexionado deve obrigatoriamente se deslocar para a posição de núcleo da projeção de Foco a fim de garantir a realização da configuração [Spec, Núcleo], que é sempre preenchida lexicalmente em sintaxe visível. Portanto, a agramaticalidade em (7a-b), abaixo, deve-se a essa exigência:

- (7) a **AMARCORDOT Jànos látta tegnap este*
Amarcordot Jànos viu ontem noite
"Amarcordot, Jànos viu ontem à noite."
- b *Tudom hogy AMARCORDOT Jànos látta tegnap este.*
Eu-sei que AMARCORDOT Jànos viu ontem noite
"Eu sei que foi o Amarcord que João viu ontem à noite"

Em (7a-b), como o sujeito da oração *Jànos* 'João' intervém entre o constituinte focalizado e o verbo, a sentença é mal formada. Essa exigência foi formulado por Puskas (1997:153) em termos do critério de foco, conforme (8):

- (8) Critério de Foco [cf.: Puskas (1997:153)]
- a Um operador marcado +F[oco] deve estar numa relação local de concordância com um núcleo +_FX^o, ou seja, numa configuração Spec,Head;
 - b Um núcleo +_FX^o deve estabelecer uma relação de concordância com um operador, o qual deve estar marcado com traço +F[oco].

Por conseguinte, a satisfação a esse critério, em Húngaro, dá-se por meio do atendimento ao traço de foco. A violação a esse critério impede o licenciamento das sentenças, em (7a-b), visto que o verbo deve subir para Foc^o antes de LF.

Rizzi (1997) utiliza-se de dados do italiano para explicar como as projeções de foco e de tópico se articulam na periferia esquerda da oração. Segundo ele, se o constituinte focalizado for de natureza não interrogativa, tanto um tópico baixo quanto um sujeito pré-verbal podem segui-lo:

- (9) *Domani, QUESTO a Gianni, gli dovremmo dire*
amanhã isto a Gianni devemos dizer
"Amanhã, isto, a Gianni, nós devemos dizer"
- (10) *QUESTO Gianni ti dirá non quello che pensavi.*
Isto Gianni você dirá não o que que pensava
"É isto que, o Gianni, dirá para você (não aquilo que você pensava)."

Não obstante, se o constituinte focalizado for de natureza interrogativa, nem um sujeito pré-verbal, conforme (11), nem um tópico baixo pode segui-lo, conforme (12):

(11) **Che cosa Gianni ti dirá?*

(12) **domani, CHE COSA a Gianni gli dovremmo dire?*
amanhã que coisa a Gianni devemos dizer
“Amanhã, que coisa, a Gianni devemos dizer.”

A agramaticalidade de (11) e (12) deve-se à exigência sintática que obriga o sintagma-WH estar numa relação local com o verbo. Essa exigência sintática foi formulada por meio do critério-WH [cf. Puskas, (1997:147)], que prevê o seguinte:

(13) Critério-WH [cf. Puskas, (1997:147)]

- a Um operador-WH deve estar numa relação local [Spec, Núcleo], sendo que X^o carrega o traço [+WH];
- b Um núcleo X^o com o traço [+WH] deve estabelecer uma relação local [Spec, Núcleo] com um operador-WH.

Com base nesse critério, observa-se que a configuração [Spec, Núcleo] não foi realizada nem em (11) nem em (12), porquanto o verbo não estabelece a relação local com o especificador da projeção de foco *che cosa* “que coisa”, permanecendo em IP.

3. Verificação de traços e deslocamentos de constituintes na língua Tembé

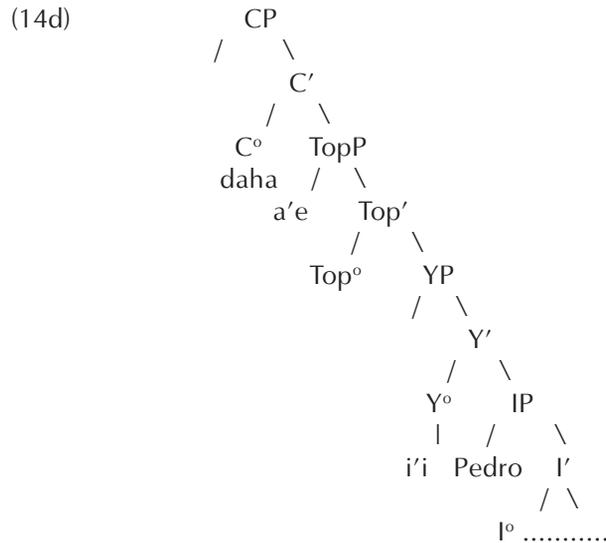
Para explicar o deslocamento de constituintes na Língua Tembé, utilizo-me da proposta do CP-cindido e da hipótese de que esses constituintes se deslocam em razão da existência de um traço discursivo forte, doravante denominado traço S. A hipótese é que esse traço, sendo forte na Língua Tembé, necessita verificação e apagamento, o que só ocorre por meio da elevação do constituinte para uma projeção acima do IP, onde a verificação é realizada. Os exemplos abaixo ilustram esses casos.

(14) a *i/i Pedro kwehe i-dupe*
3SG-dizer Pedro PASS REL-PSP
“Pedro disse (algo) para ele”.

b *a/e i/i Pedro kwehe i-dupe*
3SG 3SG-dizer Pedro PASS 3REL-PSP
“Para ele, Pedro disse (algo) para ele”.

c *da-ha a/e i/i Pedro kwehe i-dupe*
12-IR 3SG 3SG-dizer Pedro PASS REL-PSP
"Vamos', para ele, Pedro disse."

Vê-se que os dados, em (14b-c), mostram que o verbo ocupa uma projeção intermediária entre a projeção de tópico alto *a'e* "para ele" e o sujeito *Pedro*. Observa-se ainda que *a'e*, em (14b-c) apresenta característica de tópico, pois tem mesma referência com a posposição *idupe*. Segundo Rizzi (1997:289), somente tópicos desencadeiam a ocorrência de pronomes lembretes dentro do comentário, um dos traços sintáticos que, em geral, distinguem o tópico do foco. Essas considerações nos permitem aventar a hipótese de que, em (14b-c), os constituintes acima do IP "*daha*", "*a'e*" e "*i'i*" ocupam posições diferentes na oração, conforme (14d):



O mesmo ocorre em relação aos constituintes *ko*, "a roça", em (15), e *ma/e te* "o que", em (16), pois ocupam posições acima do IP:

(15) *a/e pɛ ko teko u-dapo kurö*
lá PSP roça a gente 3SG-fazer agora
"Lá, é a roça que a gente faz. (não outra coisa)"

(16) *Ma/e te Siba u-pöhök o-ho?*
O que FOC Siba 3SG-pegar 3SG-ir
"O que é que Siba vai pegar?"

Em ambos os exemplos, caso o verbo se desloque, as sentenças resultantes tornar-se-ão agramaticais, conforme (17) e (18):

(17) **a/e* *pe ko u-dapo teko kurö*
lá PSP roça 3SG-fazer agente agora
“Lá, é a roça que agente faz, e não outra coisa”

(18) **Ma/e te u-pöhök Siba o-ho?*
O que FOC 3SG-pegar Siba 3SG-ir
“O que que Siba vai pegar?”

Portanto, a agramaticalidade dos exemplos (17) e (18) parece dever-se ao fato de os constituintes estarem em disputa por uma mesma posição na sentença. Isso é o que explica a incompatibilidade de co-ocorrência entre o SN *ko* e o verbo *udapo*, em (17), e entre o sintagma-WH *ma?e te* e o verbo *upöhök*, em (18).

4. Considerações Finais

A partir da análise dos dados (14) a (18), retornemos às indagações de (1), repetidas aqui como (19):

- (19) a quais as razões sintáticas que desencadeiam esses deslocamentos?
b para qual projeção funcional esses constituintes sobem, quando se deslocam acima de IP?

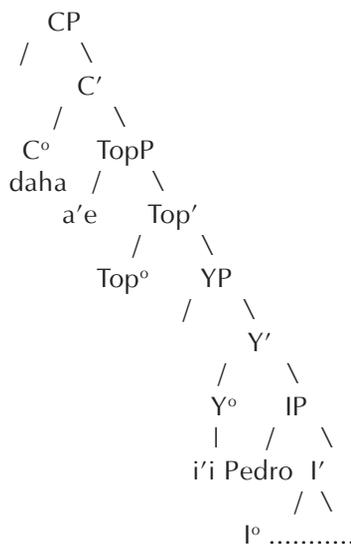
Para responder à questão (19a), vou propor que as sentenças (14) a (18) apresentam o traço discursivo forte S, que precisa ser apagado². Desse modo, pode-se afirmar que é a exigência de verificação desse traço que motiva a elevação dos constituintes “*daha*”, “*a/e*”, “*i’i*”, “*ko*” e “*ma/e te*” para antes do IP, atrapalhando a ordem básica das orações e resultando as linearizações OVS, VSO, [PP]OSV.

Quanto à questão (19b), se tomarmos como referência a configuração apresentada em (14d), repetida aqui como (20), que se baseia na hipótese do CP-cindido, temos de propor que o traço S consiste, na verdade, de um feixe de traços relacionados com a força ilocucionária da oração, e que é responsável pelos traços WH, Foco e tópico. Seria, então, a articulação desses traços com a teoria de checagem que determinaria qual o constituinte a ser deslocado.

Não obstante, devido ao estágio da pesquisa, não é possível determinar com exatidão as projeções funcionais existentes acima do IP e suas restrições de co-ocorrência na Língua Tembé. É certo, porém, que os constituintes “*daha*” e “*a/e*”, em (14c), e “*i’i*” e “*ko*”, em (14) e (15), não ocupam a mesma posição na estrutura. Por isso, à luz da hipótese do CP-cindido, o próximo passo da pesquisa será investigar a natureza sintática dessas projeções com ênfase nas suas restrições de co-ocorrência e na teoria de verificação.

2 “Apagado” aqui quer dizer “invisível em LF mas acessível ao sistema computacional” [cf.: Chomsky (1995:384)], já que estamos pressupondo que, embora seja um traço forte, o traço S é interpretável em LF.

(20)



Lista de abreviaturas

- VP: sintagma verbal
 IP: sintagma flexional
 I°: núcleo do sintagma flexional
 CP: sintagma complementizador
 C°: núcleo do sintagma complementizador
 FocP: sintagma de foco
 TopP: sintagma de tópico
 Spec: especificador
 LF: forma lógica
 PF: forma fonética
 S: traço discursivo responsável pelo deslocamento de constituintes acima do IP
 PASS: tempo passado
 PSP: posposição
 PP: sintagma preposicionado
 NP: sintagma nominal
 1²: primeira pessoa exclusiva
 3^{SG}: terceira pessoa singular
 REL: prefixo relacional que mantém referência com um constituinte em outra posição na oração;

Referência Bibliográfica

- BENDOR-SAMUEL, D. 1972. *Hierarchical Structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, University of Oklahoma.
 CHOMSKY, N. 1995. *The Minimalist Program*. Cambridge, MIT Press.

DUARTE, Fábio Bonfim. 1997. *Análise Gramatical Das Orações da Língua Tembé*. UnB, Brasília, MS.

_____. 1998. *Ordem dos Constituintes na Língua Tembé*. Brasília, Revista da Universidade Católica de Brasília p. 71-80, vol. 6.

HAEGEMAN, L. 1997. *Elements of Grammar*. In: Haegeman, L. (org.), *Elements of Grammar: Handbook of Generative Syntax*. Kluwer: Dordrecht.

KAYNE, Richard S. 1994. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge, MIT Press.

MAIA, Marcus. 2000. *Construções do tipo QU em Karajá*. Museu Nacional/UFRJ, no prelo.

PUSKAS, Genoveva. 1997. *Focus and the CP Domain*, In: Haegeman, L. (org.), *The New Comparative Syntax*, London, Longman.

RADFORD, Andrew. 1998. *Syntax: A Minimalist Introduction*. Cambridge, CUP.

RIZZI, L. 1997. *The Fine Structure of The Left Periphery*. In: Haegeman, L. (org.), *Elements of Grammar: Handbook of Generative Syntax*. Kluwer: Dordrecht.

RODRIGUES, A. D. 1953. *Morfologia do Verbo Tupi*. Letras 1:121-152. Curitiba.

ZWART, Jan-Wouter. 1997. *The Germanic SOV Languages and The Universal Base Hypothesis*. In: Haegeman, L. (org.), *The New Comparative Syntax*, London, Longman.